



RELATÓRIO Nº , DE 2013

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 79, de 2013 (Mensagem nº 341, de 14/8/2013, na origem), da Senhora Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal *a escolha do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, junto à República do Iêmen.*

RELATOR: Senador **ARMANDO MONTEIRO**

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa é chamada a opinar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor Flavio Marega, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, junto à República do Iêmen.

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), em razão de preceito regimental, o indicado é filho de Guido Marega e Olga Dal Bem Marega, tendo nascido a 28 de maio de 1960, em Paranavaí, Paraná.

Graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1984). Em 1985, ingressou no Curso de Preparação para a Carreira Diplomática. Titulou-se como Terceiro-Secretário em 1986. Tornou-se





Segundo-Secretário em 1992 e Primeiro-Secretário em 1999. Foi a Conselheiro em 2004. Ascendeu a Ministro de Segunda Classe em 2007.

Entre as funções desempenhadas no MRE destacam-se a de Subchefe da Divisão do Mercado Comum do Sul – Mercosul (1999); subchefe da Divisão de Comércio de Serviços, Investimentos e Assuntos Financeiros (2001); e Coordenador-Geral da Coordenação-Geral de Contenciosos (2006).

No exterior, exerceu, entre outros, os cargos de Conselheiro na Embaixada em Washington (2002); e Ministro Conselheiro na Embaixada em Londres (2008). Além disso, o indicado chefiou importantes delegações brasileiras no exterior.

O Ministério das Relações Exteriores anexou, ainda, à mensagem presidencial informe sobre as relações entre os países.

O estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Arábia Saudita se deu em 1968. Em 1973, foram abertas embaixadas em Brasília e Jedá. No ano de 1986, a Embaixada brasileira foi transferida para Riade, nova capital saudita.

O relacionamento bilateral, que teve momento de relevo nos anos 1980, foi incrementado em tempos recentes. Com efeito, nos últimos dez anos foram realizadas visitas de alto nível de parte a parte. Em 2009, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva tornou-se o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar a Arábia Saudita. Desde então se observa incremento nas relações bilaterais nos planos público e privado.

Na esfera econômica, o intercâmbio comercial segue em crescimento. O comércio ultrapassa a casa dos 6 bilhões de dólares estadunidenses. O Reino saudita é o maior parceiro comercial do Brasil no Oriente Médio. Cuida-se do segundo maior fornecedor de petróleo ao Brasil, ficando atrás apenas da Nigéria. De nossa parte, seguimos exportando produtos agrícolas, mas, a partir de 2005, houve importante incremento na pauta de exportações. Ela passou a contar também com produtos de alto valor agregado (p.ex. aviões). As perspectivas são, ainda, promissoras nas áreas de petroquímica, mineração, engenharia e construção. O Brasil responde, de um



SF/13546.87799-17

Página: 2/3 10/09/2013 19:44:16

3eab6810a6e3e26af77890b783ce9e4f252a591





lado, por cerca de 0,9% das exportações sauditas; de outro, representamos 2,3% das compras daquele país.

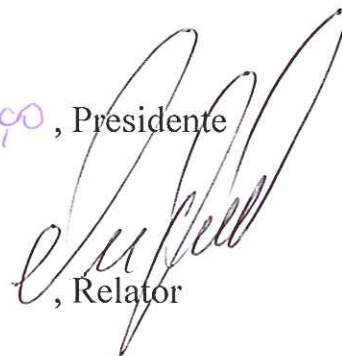
A comunidade brasileira em solo saudita conta com aproximadamente quatrocentas pessoas entre desportistas e profissionais de distintos setores (financeiro, tecnológico e de informação). Essa comunidade conta com a assistência do setor consular da Embaixada em Riade. De acordo com os dados do Departamento de Polícia Federal, residem no Brasil 25 súditos sauditas.

Com a unificação do Iêmen (do Norte e do Sul) em maio de 1990, o governo brasileiro optou pela Embaixada em Riade como responsável pelos assuntos junto a Sanaa. Os laços comerciais entre os dois países, apesar de superavitário para o Brasil, segue sendo pouco expressivo. Nossas exportações centram-se em: cereais, combustíveis, automóveis, máquinas mecânicas, açúcar. A economia iemenita, como de resto todo o país, enfrenta inúmeros desafios. A comunidade internacional, consciente dessas dificuldades, criou mecanismo denominado “Amigos do Iêmen” voltado a apoiar as iniciativas locais nos campos econômico, financeiro, político e de segurança. O Brasil é um dos 50 países que integram essa iniciativa.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão, 10 de outubro de 2013.

Senador Ricardo Ferraz, Presidente


, Relator

